

NOTA OFICIAL

Ontem, no dia 16 de outubro, algumas portas das casas de moradoras e moradores do Conjunto Residencial da USP (as moradias estudantis) apareceram com frases ofensivas, misóginas e homofóbicas. Hoje, 17, alguns desses mesmos lares, amanheceram com suásticas desenhadas. Foram 5, no total, em andares diferentes.

Isso não é algo natural, tampouco cotidiano. Não é um pássaro sobrevoando ou cantando. Acordar com uma suástica - pintada na surdina e na calada da noite - na porta do teu vizinho certamente tem a ver com o momento em que o Brasil está passando e isso não é normal. Uma espécie de retroalimentação entre um discurso e uma prática. Onde o que se diz se faz, e o que se faz é legitimado pelo que é dito. Ou seja, uma onda apolítica, vazia, sem conversa ou debate, algo que paira no ar perigosamente, pois beira o nazi-fascismo e sua consequência é, como em qualquer reivindicação de símbolos totalitários, a violência.

Goebbels, Ministro e um dos estrategistas de Adolf Hitler, dizia que “uma mentira contada cem vezes passa a ser uma verdade”. Modernamente, é o que vemos com as *fake news* espalhadas por whatsapp e robôs seguidores, reencaminhando e dando audiência em grande escala às notícias falsas.

Portanto, há uma ideia por trás do símbolo e um momento onde essa ideia se realiza. Não foi por acaso, este pássaro não cantou... pois é, na verdade, um urubu sobrevoando sobre nossas vidas.

Sabemos que distribuir ou veicular símbolos para fins de divulgação do Nazismo é crime (Lei 7.716/89) que pode levar até

5 anos de reclusão e multa. Entendemos que é fundamental nos organizarmos para que esse tipo de retrocesso civilizacional - mediado por símbolos que enaltecem a discriminação e a violência - não torne a acontecer.

Associação de Moradoras(es) do Crusp – Amorcrusp, gestão 2018.